

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR –
ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL, PREVENÇÃO E CUIDADO INTEGRAL

**CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES NO BRASIL ACOMPANHADAS
PELO SISVAN 2024.**

Maria Renata Oliveira Santos (renataolivesant@gmail.com)

Thaís Melo Sales (370101106@prof.unijuazeiro.edu.br)

Raimundo Luiz Silva Pereira (raimundoluizbio@gmail.com)

Iaskara Maria Da Silva Tomaz (iaskaramaria@gmail.com)

Bruna Sena Pereira (bruna.2412bubu@gmail.com)

Introdução: A gestação é um período de grandes alterações psicológicas, nutricionais, fisiológicas e metabólicas, que aumentam a vulnerabilidade quanto à ingestão dietética e ao estado nutricional. Deste modo, o monitoramento nutricional previne a morbimortalidade materna, melhora os desfechos na saúde materno-infantil, no pós-parto e favorece um bom prognóstico para a saúde da mulher e da criança. Objetivo: O trabalho tem por objetivo analisar o consumo alimentar de gestantes no Brasil em 2024. Método: Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo. Para a coleta de informações foi utilizado dados provenientes de um sistema de informação oficial do Ministério da Saúde, disponíveis nas bases de dados do SISVAN. As informações foram obtidas a partir de relatório referente consumo alimentar de gestantes no ano de 2024. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/> (Brasil,2024). O Relatório foi Gerado através da escolha sobre consumo de alimentos

ultraprocessados, biscoito recheado, doces ou guloseimas, bebidas adoçadas, hambúrguer e embutidos, consumo de feijão, frutas, verduras e legumes. Resultados: De acordo com os relatórios analisados, em 2024 foram registradas 87.750 gestantes, dentre elas 72% faziam o consumo de ultraprocessados, 55% faziam uso de bebidas adoçadas, 39% faziam o uso de biscoito recheado, doces ou guloseimas, 41% uso de hambúrguer e embutidos, 85% de feijão, 80% de frutas e 81% de verduras e legumes. Considerações finais: Constatou-se que, embora a maioria das gestantes mantenha hábitos alimentares saudáveis, com bom consumo de feijão, frutas, verduras e legumes, ainda é alto o consumo de ultraprocessados e bebidas adoçadas. Essa combinação revela práticas alimentares inadequadas que podem comprometer a saúde da gestante e do bebê, destacando a importância da educação alimentar e nutricional para promover escolhas mais equilibradas. Manter um estado nutricional adequado contribui não apenas para o bem-estar físico, mas também para a saúde mental da mulher e para o desenvolvimento fetal.

Palavras-chave: gestantes; consumo alimentar; estado nutricional.